

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

SANTOS RONCÁLIS ANTUNES DO LIVRAMENTO

REFLEXÕES SOBRE O USO DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Florianópolis

2016

SANTOS RONCÁLIS ANTUNES DO LIVRAMENTO

REFLEXÕES SOBRE O USO DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Especialização da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.
Orientadora: Profa. M.^a Ana Paula Knaul.

Florianópolis

2016

SANTOS RONCÁLIS ANTUNES DO LIVRAMENTO

REFLEXÕES SOBRE O USO DO BLOG NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Florianópolis, 01 de agosto de 2016

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ana Paula Knaul (Orientadora)

Prof. André Luiz França Batista (Examinador)

Profa. Andréia de Bem Machado (Examinadora)

Dedico este trabalho à minha esposa Cleusa Boeira e a meu filho Frank Vinícius e a toda minha família e meus amigos que são para mim, seres muito especiais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido a maior oportunidade que é a minha própria vida.

Ao e-Proinfo e a UFSC, em fim, a todos os organizadores e colaboradores deste curso que ofertaram às escolas esta grande oportunidade e na qual me vi no dever de aproveitá-la.

À secretaria Municipal de Educação de Urussanga SC, bem como a escola Professor Ernesto César Mariot que foi a escola contemplada, juntamente com a Profa. Maria Eli e Angélica que junto participaram no curso por um bom período e ao Breno Peres de Menezes que muito colaborou e também está concluindo este curso, sendo parte integrante da equipe inicial.

À minha orientadora Profa. Ana Paula Knaul, que colaborou muito para a realização deste trabalho, de forma muito profissional, compreensiva, dedicada e preocupada com o andamento do mesmo.

À minha família muitos especialmente a meus pais e irmãos. A minha esposa e meu filho - que tantas alegrias me proporcionam com seu sorriso terno de criança, amenizando as horas de pesar, - que colaboraram e me entenderam quanto às ausências que tive que fazer, devido ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos e a todos que de alguma forma colaboraram para esta realização.

A todos minha gratidão!

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso do blog como estratégia pedagógica aos processos de ensino e de aprendizagem escolares no sentido de abordar reflexões que possam colaborar para a utilização dessa tecnologia na área educacional. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, por meio de um aprofundamento teórico em autores como Fernandez (2013), Machado (2009), Santaella (2010), Aguiar (2006) entre outros nas bases de dados e periódicos da CAPES, e através do site Google Acadêmico, entre outros trabalhos pesquisados em diversos sites buscando identificar trabalhos relacionados à temática dessa pesquisa, de maneira a poder colaborar na sua construção. Sendo assim, apresentamos nesse trabalho alguns conhecimentos e informações importantes sobre o uso do blog como ferramenta e estratégia pedagógica, bem com alguns tipos de blogs como exemplo de sua aplicação na educação. Como resultado da pesquisa, ao analisar o uso do blog como estratégia pedagógica aos processos de ensino e de aprendizagem escolares, percebeu-se que é possível integrar as TDIC no currículo escolar e entre elas o uso do blog, embora seja um grande desafio para a área educacional, através de um processo gradual, que envolva alguns aspectos, como por exemplo, a capacitação docente. Também concluímos que é possível ampliar cada vez mais o uso de blog nas escolas como prática pedagógica, anelando que este trabalho possa colaborar neste sentido.

Palavras-chave: Blog. Cultura Digital. TDIC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Blog da Escola Estadual EEMAS.....	34
Figura 2 - Blog de História do 6º e 7º anos	34
Figura 3 - Blog de registros sobre experiências de capacitação docente.	35
Figura 4 - Blog Matemática da Escola de registros sobre experiências de capacitação docente	36
Figura 5 - Blog de compartilhamento e troca de experiências da disciplina de Inglês	36
Figura 6 - Blog de compartilhamento e troca de experiências docentes	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES..	21
3 O BLOG E SUAS POTENCIALIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	30
3.1 HISTÓRICO.....	31
3.2 CONCEITO.....	31
3.3 TIPOS DE BLOGS.....	33
4 COMO INTEGRAR O USO DE BLOGS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?.....	38
4.1 DESCRIÇÃO DE ALGUNS TIPOS DE BLOGS NA EDUCAÇÃO.....	41
4.2 ANÁLISE DE ALGUNS BLOGS NA EDUCAÇÃO.....	43
4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	46
4.4 ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES AO FAZER USO DE BLOGS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

Com a chegada da internet, muitas mudanças ocorreram no mundo, em quase todos os lugares, em quase todas as áreas. As possibilidades com o seu uso, trouxe grandes transformações. O uso do blog é uma delas.

O computador, tem sido e ainda é uma poderosa ferramenta geradora dessas transformações. Muitas das coisas que antes eram realizadas de forma manual ou mecânica, hoje são equipadas com tecnologias digitais, e esse avanço e mudança são visíveis nos mais diversos campos, como nas indústrias, nos hospitais, nos bancos entre outros.

Na escola, o computador e a internet também foram e são importantes, porém ainda não tão evidente como em outros setores da sociedade. Gradualmente, parece que as tecnologias estão ganhando cada vez mais espaço nas escolas.

Pontes e Filho (2011) colaboram neste sentido ao dizerem que em toda esfera da sociedade ocorreram mudanças e possibilidades, decorrentes dos rápidos avanços das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). Na educação, há um crescente uso dessas tecnologias, gerando possibilidades de transformações nas relações de ensino e de aprendizagem, tornando-as mais personalizadas, sociáveis e flexíveis.

Romancini (2014) colabora neste sentido ao afirmar que se deve fazer a diferenciação entre “aprendizagem profunda” e a aprendizagem descontextualizada. O aprendizado profundo possibilita a geração de uma real compreensão dos conteúdos estudados e também a capacidade de aplicar o conhecimento pessoal ou ainda fazer com que esse conhecimento se torne uma inovação.

Já a aprendizagem descontextualizada, como o próprio nome sugere, parece estar fora deste contexto.

Segundo Lopes (2013) por meio de metodologias tradicionais, o conhecimento é tratado na escola, muitas vezes, fora de contexto. Os conteúdos das disciplinas já estão prontos e são praticamente impostos aos alunos. A aprendizagem fica voltada para longe da realidade mais próxima dos alunos. Dessa forma, as trocas de experiências são menores e conseqüentemente o aprendizado reduzido, limitado, sem muitos questionamentos.

Para Romancini (2014), devemos pensar em construir junto com os alunos, não só o que desperte o interesse de “aprender *sobre*”, mas a capacidade de “aprender *a ser*”, atuar e transitar em diferentes áreas e campos.

Esse modo de aprender é, por excelência, a forma como muitos jovens adquirem, fora da escola, uma série de competências ligadas aos letramentos digitais, como editar uma foto para colocar num perfil de rede social ou criar um *meme*, fazer um vídeo e enviá-lo para a internet, remixar uma música ou criar um *podcast*. (ROMANCINI, 2014).

Neste sentido Mattos (2011), cita Lankshear e Knobel (2003), afirmando que com as novas tecnologias surgiu a necessidade de se apropriar de novas habilidades, ou seja, de novos letramentos. Enquanto que alfabetizar significa ensinar o aluno a decodificar a leitura e a escrita, o letramento significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever e incorpora isso em sua prática social.

Portanto, alfabetização é diferente de letramento e com a chegada das novas tecnologias surge a necessidade dos novos letramentos, uma nova realidade para as escolas.

Para Takani e Santana (2014, p. 55) “a palavra novos não implica necessariamente o uso das novas mídias, mas sim raciocínios, ideias, ações, práticas de letramentos que representam rupturas nas formas convencionais de ler o mundo e de nele atuar.”

No contexto escolar, fica cada vez mais evidente que as tecnologias exercem grande influência nessa nova forma ou ampliação de raciocínios, ideias e ações. A lousa digital, possível substituta do quadro negro, por exemplo, pode ser um recurso para que essas influências ocorram.

Porém, de acordo com Santaella (2010, p. 20), “[...] uma nova mídia ou uma nova tecnologia nunca fazem desaparecer as antigas, mas modificam os seus usos”.

Com as novas tecnologias, surge a possibilidade e necessidade de novos letramentos. Talvez com a evolução dessas tecnologias, essas possibilidades podem vir a modificar a realidade, tanto no comportamento dos sujeitos, nos seus modos de agir e pensar, como nas demandas de instituições de ensino.

Para Santaella (2010), essas transformações geradas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação foram analisadas sob a perspectiva de cinco gerações que perpassaram esse processo.

As tecnologias do reprodutível, produzidas com o aporte de tecnologias eletromecânicas, expressas através da reprodução do jornal, foto e cinema. As tecnologias da

difusão, que com o acesso do rádio e da televisão no mercado da indústria cultural, ambos começaram a se expandir rapidamente, formando a cultura de massas, que se intensificou com a transmissão via satélite, evidenciando assim, seu poder de difusão. A tecnologias do disponível ou pode-se dizer, cultura das mídias, que iniciaram um novo processo de comunicação, sendo tecnologias de pequeno porte criadas para atender as necessidades mais segmentadas, de um público mais específico e até mesmo individuais como nas redes de TV a cabo, copiadoras entre outros. A tecnologia de acesso, que são as tecnologias atuais. É o surgimento da internet, um universo de informações que se expande velozmente ao infinito e se encontra ao alcance de nossas mãos. E, por fim, a tecnologia da conexão contínua que é constituída por uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades, ou seja, elas não trabalham num ponto fixo. Uma pessoa, por exemplo, não precisa estar no mesmo local com outros indivíduos da rede móvel, pois o espaço a partir do uso dessas tecnologias torna-se híbrido.

De acordo com a autora,

Embora os três tipos de tecnologias precedentes à cultura do computador tenham provocado profundas transformações na vida humana, essas transformações não são comparáveis às mutações, inclusive antropológicas, que a revolução digital está acarretando para todos os níveis e facetas da existência humana, especialmente para os processos educacionais [...] (SANTAELLA, 2010, p. 18-19).

Neste sentido, o blog como fruto desta revolução digital, possibilita acessar informações e até mesmo disponibilizar muitas outras online. Os blogs, portanto, podem ser acessados em qualquer período e de qualquer local, desde que se tenha um recurso tecnológico com acesso online. Dessa forma o blog pode vir a ser um grande aliado do professor, possibilitando o surgimento de novas práticas e formas de ensinar e aprender.

Santaella (2010, p.19) colabora neste sentido ao dizer que: [...] “o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar.”

O uso do blog, portanto, por ser online, pode ser acessado de qualquer lugar e em qualquer momento e facilita tanto para professores como para alunos o acesso das informações. Essas informações, podem ser criadas, editadas e selecionadas para que o conteúdo seja o mais próximo possível da realidade de cada escola, colaborando dessa forma com a educação.

Segundo Vieira (2005), a educação, enquanto forma de se apropriar de conhecimentos, é obtida ao longo da vida dos indivíduos podendo ser realizada por meio da educação escolar

formal, que é aquela desenvolvida nas instituições de ensino; da educação informal, que é aquela transmitida através dos pais, na convivência com a comunidade social, e da educação não-formal, que acontece quando existe a intenção de determinadas pessoas em criar ou buscar objetivos específicos fora da escola com fins educativos, como em museus, centros de ciência, entre outros, cujas atividades sejam elaboradas de forma bem orientada, com um objetivo claro.

Neste sentido o uso de blog na escola, parece também poder influenciar ou até mesmo se integrar as demais formas de educar, trazendo as experiências da família, da sociedade para o contexto escolar, colaborando dessa forma, como uma ferramenta capaz de promover a descentralização do saber.

O acesso aos diferentes meios de comunicação, inclusive os digitais estão gradualmente realizando um processo de descentralização do saber. Saito (2015) colabora neste sentido ao afirmar que as TDIC estão trazendo modificações nos saberes, com um novo modo de relação no ensino formal. O saber centralizado apenas nos livros e transmitidos pelo professor, ou seja, no modo tradicional de ensino, está se descentralizando, não ficando mais restrito apenas aos livros, mas surgindo novas possibilidades, embora os livros continuem também como um importante recurso didático.

O aprendizado também não se reduz a aprender apenas na escola, mas envolve a sociedade em que os aprendizes vivem e utilizam essas tecnologias, aumentando também as possibilidades transformadoras da educação, modificando dessa forma o sistema de aprendizagem. Através de espaços cotidianos, coletivos, individuais e midiáticos, a posse do ensino no mundo contemporâneo só poderá ocorrer de maneira completa através das contribuições dos saberes, num processo educativo de acordo com a comunicação e suas mídias. (SAITO, 2015).

Em meio a essa descentralização dos saberes, se inclui o uso de blogs, que por ser um recurso onde os indivíduos podem se comunicarem, aprender e ensinar através da internet, e ainda, incluindo imagens, sons, vídeos, textos entre outros, poderia se dizer que esses suportes pertencem a uma nova linguagem.

Neste sentido Brandão (2014) citando Santaella (2003, p.84), diz que um dos aspectos revolucionários está no rápido surgimento e no desenvolvimento de uma nova linguagem, a hipermídia, ao convergir o texto escrito, o audiovisual e a informática.

Colaborando também neste sentido, Rezende (2004, p. 2) traz o conceito de hipermídia como aquele que:

[...] está diretamente relacionado aos conceitos de hipertexto e de multimídia. Multimídia compreende a conjugação de múltiplos meios como, por exemplo, textos, imagens, sons, animações e vídeo para representar uma informação. Este termo pode qualificar representações de informações veiculadas por sistemas computacionais ou por outros suportes, não informatizados.

Pensando nessas diferentes linguagens, existem diferentes plataformas que suportam esse tipo de conteúdo digital. Um exemplo disso é o blog, que permite em um só ambiente integrar essas linguagens, ou seja, o texto escrito, o audiovisual e a informática.

Nesse sentido, o computador por meio de sua possibilidade de conexão com a internet, permite a criação e uso de blogs, que podem contribuir no ambiente escolar sendo mais uma estratégia no planejamento da prática pedagógica. Mas, afinal o que é um blog? Como utilizá-lo como instrumento pedagógico? Como o blog pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Como professor e aluno podem se tornarem autores do conhecimento através do uso do blog? Essas e outras perguntas norteiam o que buscaremos aprofundar e discutir no decorrer deste trabalho.

O blog, apesar de ser um recurso tecnológico, não é algo apenas instrumental. Por detrás das postagens e compartilhamentos de informações que oferece, existe algo mais. O blog pode ser uma ferramenta capaz de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, por, seu intermédio, professores e alunos podem se tornarem autores do próprio processo de conhecimento.

Assim, o presente trabalho tem como tema, a análise do uso do blog como estratégia pedagógica aos processos de ensino e de aprendizagem escolares, no sentido de abordar reflexões que possam colaborar para a utilização dessa tecnologia na área educacional.

Atualmente, embora o uso do blog no âmbito educacional já esteja bastante disseminado, observamos que em alguns contextos, o uso de blogs pelos professores e conseqüente incentivo ao uso pelos alunos, ainda é bastante desconhecido ou pouco utilizado pelos sujeitos, desconhecendo sua importância e suas possibilidades de uso como tecnologia pedagógica.

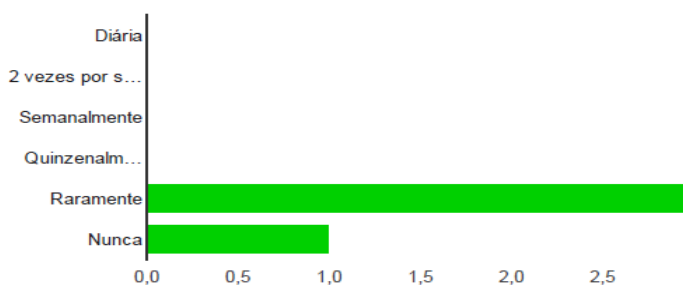
Podemos observar isso por meio dos resultados de um questionário aplicado em 2015 à professores¹ de uma escola da rede municipal de Urussanga/SC, que demonstra que a

¹ O questionário em questão foi aplicado com os professores da escola mencionada, durante o desenvolvimento do Núcleo Específico Formação de Educadores na Cultura Digital com o intuito de analisar os usos e limitações dos professores em relação às TDIC, para pensar numa temática para elaboração de um Plano de Formação. Dos 10 professores da escola, apenas 4 deles responderam ao questionário.

frequência de acesso pelos professores a blogs pessoais, revelam o que dissemos anteriormente, de que é pouco utilizado, conforme podemos constatar a partir do gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Frequência de acesso à blog pessoal pelos professores

Acessa e atualiza seu Blog pessoal [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]



Diária	0	0%
2 vezes por semana	0	0%
Semanalmente	0	0%
Quinzenalmente	0	0%
Raramente	3	75%
Nunca	1	25%

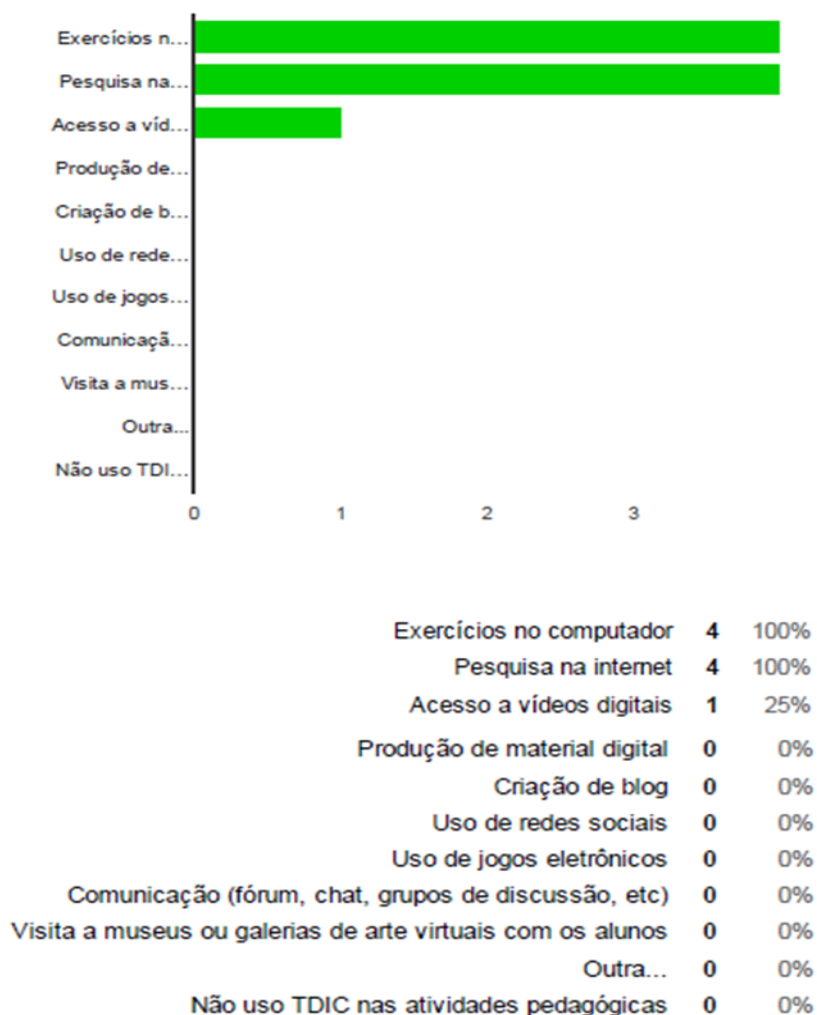
Fonte: Elaboração do autor, 2015.

Conforme apresentado, enquanto 75% raramente acessam a blogs pessoais, 25% dos professores da escola nunca acessaram essa plataforma.

Além disso, identificamos que nessa escola os professores direcionam as suas práticas pedagógicas por meio de TDIC, possibilitando ao aluno realizar exercícios específicos no computador e pesquisar na Internet, não abrindo possibilidades de produção de conteúdos digitais pelos alunos, conforme pode ser observado no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2: Práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores integrando as TDIC.

Quais atividades você costuma desenvolver com seus alunos utilizando TDIC? (múltiplas respostas) *



Fonte: Elaboração do autor, 2015.

Em consequência deste desconhecimento sobre o uso do blog, nosso interesse de pesquisa surge do desaproveitamento das inúmeras oportunidades que a ferramenta oferece, tais como, manifestar as próprias ideias e deixar registradas para que outros possam visualizar e também emitir suas opiniões, ser um ambiente de fonte de informações e de registro das próprias experiências, seja colaborando na construção do processo de ensino e aprendizagem ou até mesmo servindo como um recurso de auxílio aos docentes, entre outras.

Segundo pesquisa da Cetic (2014), realizada sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2014, que faz um

levantamento em nível Brasil do uso das TDIC nas escolas brasileiras, dos alunos pesquisados entre 30% e 32% apresentam dificuldades em criar e atualizar blogs e dos 1.735 professores pesquisados 27% apresentam dificuldades em criar e atualizar blogs.

Apesar dos dados da pesquisa apontar para um índice relativamente alto com relação as dificuldades de alunos e professores na utilização de blogs, a cada ano que passa o blog vem sendo cada vez mais conhecido no meio educacional.

Pontes e Filho (2011, p. 1.480) acrescentam contribuições neste sentido, afirmando que na atualidade, o blog vem se destacando na educação. Uma prova disso são os vários tipos de blogs que vem sendo desenvolvidos para fins pedagógicos, pois “se existe algum lugar onde os blogs podem ser usados como recurso de comunicação e de troca de experiências com ótimos resultados, não resta dúvidas que essa lugar é a educação.”

Diante disso, surge também, a necessidade de realizar uma pesquisa que vise apresentar o blog como uma mediação pedagógica na qual o professor possa percebê-la a seu favor de modo a ampliar seus conhecimentos, melhorar a qualidade de ensino e obter uma melhor participação dos alunos. Além disso, outra aprendizagem interessante no uso da ferramenta é saber fazer o uso adequado da mesma, conhecendo e respeitando as autorias e os devidos cuidados com o seu uso, seja em publicações, compartilhamento de informações entre outras coisas, sem prejuízos aos autores e aos que compartilham suas obras.

Nesse sentido, o **objetivo geral** da presente pesquisa é o de apresentar informações e conhecimentos no uso de blogs como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. E como **objetivos específicos**: abordar o conceito de blog e seu histórico, bem como seu uso como ferramenta pedagógica e os devidos cuidados nesta utilização; refletir sobre a importância e possibilidades dos blogs como ferramenta pedagógica e por fim, problematizar o papel dos professores e alunos frente ao uso de blogs no ambiente escolar.

Para alcançar nossos objetivos sobre as reflexões sobre o uso do blog na prática pedagógica realizamos uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados e periódicos da CAPES, e através do site Google Acadêmico entre outros trabalhos pesquisados em outros sites, possibilitando dessa forma obter um embasamento teórico dos capítulos desenvolvidos.

Não é objetivo deste trabalho, apresentar todas as possibilidades dos blogs na área educacional, e nem explorar todos os recursos e possibilidades dos mesmos, pois entendemos que ainda faltará muito a acrescentar, pois são inúmeras suas possibilidades. Mais objetivamos oferecer possíveis direcionamentos para uso de uma ferramenta a ser adotada em

diversas disciplinas. Dessa forma buscamos apresentar, as possibilidades de exercício da criatividade e autonomia, que podem ser proporcionadas com o uso do blog e que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na escola e para além dela.

Diante disso, no segundo capítulo intitulado “As tecnologias digitais e as práticas pedagógicas escolares” apresentamos sobre as possibilidades de integração das tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), trazendo um panorama de outras épocas e os desafios de formar a cultura digital na escola através da integração das TDIC.

No terceiro capítulo denominado “O blog e suas potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem”, iremos apresentar o conceito de blog e um pouco de seu histórico, bem como suas potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem, apresentando-o como ferramenta e estratégia pedagógica a ser adotada em diversas disciplinas, e trazendo também, alguns tipos de blogs e algumas possibilidades de uso do blog como ferramenta pedagógica.

No quarto capítulo, cujo título é “como integrar o uso do blog às práticas pedagógicas?”, apresentaremos algumas formas de integração dos blogs às práticas pedagógicas, bem como algumas vantagens na criação de blogs pelo professor e utilidades de seu uso.

1 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho foi realizado por meio do método de pesquisa bibliográfica acerca da utilização dos blogs como estratégia pedagógica. De acordo com Cervo et al. (2007, p. 60), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

Para isso realizamos uma pesquisa na base de dados da Capes e no Google Acadêmico, buscando mapear os trabalhos relacionados a temática em questão.

Para isso utilizamos os buscadores “Blog como ferramenta”, que retornou 19 registros, “blog na educação”, retornando 52 registros, “blog”, retornou 138 trabalhos, “blogs”, também retornou 138 trabalhos registrados, “blog educacional”, 17 registros e “blog pedagógico”, retornou 15 registros. Esse levantamento preliminar mostrou trabalhos de diversas áreas do conhecimento e apontou sobre as diversas contribuições nessa área a partir das pesquisas já realizadas por outros estudiosos.

Dos 379 trabalhos encontrados, 52 se relacionam diretamente com a temática dessa pesquisa, no entanto os trabalhos que mais contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa foram 5 deles, conforme apresentamos a seguir.

Fernandez, (2001) com o tema: “Uso do blog como ferramenta de aprendizagem” aborda os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do ensino médio, por meio de implementação de um blog educacional, trazendo o blog como uma ferramenta de autoria para professores e alunos, estimulando a leitura, a escrita e a produção de vídeos. Revela o blog, como ferramenta de desenvolvimento do projeto estudado, possibilitando a construção do conhecimento de forma cooperativa e demonstra ainda a viabilidade do blog como uma tecnologia educacional adequada ao processo de interação mediada por computador.

Pontes e Filho (2011), investigam como professoras do ensino fundamental se apropriam e utilizam o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem com o auxílio do laptop educacional. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e os dados foram coletados por meio de observações e entrevistas, resultando em avanços no uso instrumental e pedagógico do blog, por parte das mesmas, porém a necessidade de mais formações para o uso do blog e

outras ferramentas da Web 2.0 para se apropriem melhor desempenho e segurança na realização de aulas.

Senra e Batista (2011), com a temática “Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa”, apresenta recursos educacionais, que desperta o interesse dos alunos, desenvolve suas capacidades de argumentação e leitura e promove uma interação necessária para exercer a comunicação. Aborda que uso do blog possibilita ao aluno estudar a Língua Portuguesa de forma mais interessante e motivadora. Apresenta ainda a realização de atividades com desafios para os alunos e os coloca como autores do seu processo de conhecimento.

Almeida e Silva (2011), no artigo “Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo”, buscam refletir sobre as contribuições propiciadas pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na aprendizagem, no ensino e no desenvolvimento do currículo, identificar as possibilidades de mudanças educacionais evidenciadas com sua inserção nas escolas ligadas a distintos sistemas de ensino público ou privado. Tratando principalmente sobre a integração das tecnologias ao currículo, e ainda sobre o conceito de currículo entre outros assuntos.

Machado (2009) com o tema “Novas formas de produção de conhecimento: Utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico”, analisa as possibilidades de uso das tecnologias no processo educativo, identifica-se, especialmente, o uso da Internet como uma ferramenta potencial na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Destaca as formas de produção de conhecimento através de ferramentas da Web 2.0, em especial a sua utilização como recurso pedagógico em sala de aula. Apresenta as possibilidades de exploração das ferramentas da web 2.0, incluindo o blog como recurso pedagógico que favorece a construção do conhecimento.

2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

Atualmente, parece ser cada vez mais necessário criar melhores condições de aprendizagem para os alunos e motivá-los a fazer uso das tecnologias para sua própria educação.

Na contemporaneidade a integração das Tecnologias Digitais da informação e da Comunicação (TDIC) à prática pedagógica e ao currículo é um grande desafio. Porém o momento exige mudanças necessárias para o desenvolvimento das futuras gerações, que já nascem em meio às tecnologias digitais na cultura digital.

Para Savazoni e Cohn (2009, p. 9), “cultura digital é um termo novo, emergente. Vem sendo apropriado por diferentes setores, e incorpora perspectivas diversas sobre o impacto das tecnologias digitais e da conexão em rede na sociedade”.

Com a cultura digital, surgem então as possibilidades de integração das TDIC na escola. Mas como integrá-las à escola? Para melhor entender o seu conceito, Almeida e Valente (2015, p. 106) fundamentam que:

[...] por TDIC estamos entendendo as tecnologias digitais que auxiliam a comunicação e o tratamento da informação como os computadores (convencionais, laptops, tablets), as máquinas fotográficas, filmadoras etc. que hoje estão cada vez mais integradas em um único dispositivo como os celulares, os laptops.

Essas tecnologias começaram a integrar a cultura, no âmbito das práticas sociais, dando um novo significado às convivências e às formas de se produzir conhecimentos, mesmo que fisicamente nem sempre estejam presentes nas escolas. (ALMEIDA; SILVA, 2011)

Até pouco tempo, essas tecnologias eram limitadas, com seu uso voltado apenas para navegação na internet, com possibilidades de pesquisa bem inferior ao que se é possível atualmente. Com a evolução da internet, ou com o surgimento da web 2.0, novos recursos e novas possibilidades foram surgindo. Mais conteúdos de pesquisa, redes sociais, mais compartilhamento entre usuários, jogos online cada vez melhores e entre outras evoluções, o blog.

Os jogos eletrônicos, as ferramentas características da Web 2.0, as redes sociais, nos seus diversos dispositivos móveis, caracterizam a cultura digital, em que os alunos interagem

entre si e com a tecnologia, tanto dentro como para além dos muros da escola. (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Para O'Reilly (2005, *apud* BRESSAN, 2008 p. 4):

Web 2.0 é a rede como plataforma, abarcando todos os dispositivos conectados. As aplicações Web 2.0 são aquelas que produzem a maioria das vantagens intrínsecas de tal plataforma: distribuem o software como um serviço de atualização contínuo que se torna melhor quanto mais pessoas o utilizam, consomem e transformam os dados de múltiplas fontes - inclusive de usuários individuais - enquanto fornecem seus próprios dados e serviços, de maneira a permitir modificações por outros usuários, criando efeitos de rede através de uma 'arquitetura participativa' e superando a metáfora de página da Web 1.0 para proporcionar ricas experiências aos usuários.

Sendo assim, a utilização destas tecnologias na escola como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, seja apoiando as atividades ou motivando os alunos, vai progressivamente formando um movimento de integração dessas tecnologias ao currículo em um contexto social, com maior participação e melhor relação entre alunos e professores, caracterizando como práticas de uma cultura digital. (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Essa maior participação entre os envolvidos no processo educativo, requer promover a formação e capacitação destes educadores para que possam integrar com visão crítica às TDIC na prática pedagógica.

Para que isso ocorra, torna-se necessário que esses profissionais incorporem em si, a cultura digital e as características próprias e essenciais das TDIC para que estejam capacitados para: "utilizá-las na própria aprendizagem e na prática pedagógica e refletir sobre por que e para que usar a tecnologia, como se dá esse uso e que contribuições ela pode trazer à aprendizagem e ao desenvolvimento do currículo" (ALMEIDA, 2010, p. 68 *apud* ALMEIDA; SILVA, 2011).

Para compreender os motivos que subsidiam a transformação da cultura escolar por meio do uso das TDIC, é imprescindível adotar uma posição crítica, questionadora e reflexiva diante da tecnologia. (ALMEIDA; SILVA, 2011)

Diante disso, é necessário considerar que estamos imersos numa cultura digital e talvez o maior dos desafios não seja ensinar os alunos a utilizarem as tecnologias, mas o que ensinar a eles através das mesmas, já que o tempo seria algo muito mais desafiador a ser aproveitado e as possibilidades também se ampliariam.

Os estudantes diante da cultura digital, chegam à escola e se deparam com o giz e o quadro negro, o que para muitos são tecnologias obsoletas diante das possibilidades que temos atualmente,

mas elas também não dizem algo sobre a escola quinta-essencia? A lousa que abre o mundo para os alunos, e os alunos que literalmente se sentam perto dela. Ou o professor que, com sua voz, gestos e presença invoca algo do mundo na sala de aula. Algo não apenas informativo, mas também animador, trazido de tal forma que um aluno não pode ajudar, exceto olhar e ouvir. (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p. 38-39).

Conforme os autores, na escola os alunos são levados a conhecer um novo mundo, espaço no qual os conhecimentos são tornados gratuitos e públicos a todos. Nesse sentido, a integração de tecnologias digitais nesse espaço, pode possibilitar a igualdade de oportunidades, pelo viés da inclusão digital, tendo em vista que essas tecnologias são instrumentos dotados de potencialidades para o ensino e a aprendizagem na contemporaneidade.

Nessa perspectiva a proposta de integrar as TDIC não é a de excluir o uso pedagógico do giz e o quadro negro, tal como os leitores de e-book não substituíram os usos dos livros feitos de papel, mas contribuir como ferramentas imprescindíveis para o futuro pedagógico com seu uso na escola. Não utilizá-las, seria desperdiçar uma grande oportunidade, que é a de fazer uso das tecnologias à serviço da educação.

Não pode haver essa integração das TDIC sem que a escola possua tais tecnologias, nem adiantaria ter a escola toda equipada, sem profissionais capacitados para utilizá-las. A transformação cultural não depende apenas da tecnologia, mas dos usos que os sujeitos fazem e das mudanças ao longo do tempo, proporcionando o surgimento de novas formas de ensino e de aprendizagem.

O enorme desafio para aplicação das TDIC na escola é fazer com que os avanços tecnológicos aperfeiçoem a qualidade do ensino e não se tornem apenas recursos obsoletos e inadequados ao processo de ensino e de aprendizagem (MENDES, 2016).

Muitas vezes, ao não se utilizar a tecnologia em sala de aula, um professor leva um bom tempo para escrever no quadro um texto de meia página e os alunos demoram outro tempo para copiar. Talvez, as tecnologias, como por exemplo, a lousa digital, o blog entre outras, poderiam contribuir neste sentido, ganhando e otimizando o tempo e ainda possibilitando aproveitá-lo em outras atividades.

Para tal aplicação das TDIC nas escolas torna-se necessário além da aquisição das ferramentas tecnológicas, o ambiente adequado para tais equipamentos serem instalados, evitando, por exemplo, ambientes de salas de aula repartidas, ficando um professor de uma turma de um lado e do outro lado o professor ou monitor de informática, o que poderia trazer prejuízos para o bom andamento das aulas. Além disso, cabe destacar a necessidade de uma manutenção periódica dos equipamentos eletrônicos, pois muitas vezes podem ficar sem uso por falta de manutenção.

Como já mencionado, a capacitação dos profissionais para o uso das TDIC seria mais um dos grandes desafios, mas visando não apenas uma capacitação para utilizar os equipamentos, mas no modo de como utilizá-los de forma inteligente e direcionada para o processo de ensino e aprendizagem, explorando as potencialidades existentes nesses suportes.

Com o uso do computador, através de jogos educativos, por exemplo, as crianças aprendem de forma mais divertida, seja reforçando o conteúdo dado em sala de aula ou mesmo com o surgimento de novas descobertas que auxiliam em sua aprendizagem, como: conhecer uma nova palavra em inglês, uma nova função no computador, podendo ainda, estudar o conteúdo através de vídeos, imagens, sons que os jogos apresentam ou mesmo com o uso destas ferramentas individualmente, através de pesquisa em um buscador de imagens, de vídeos etc.

Essas ferramentas podem ser utilizadas também a partir do blog, que poderá servir como um espaço de repertório de conteúdos e materiais de estudos e atividades. Uma das formas de integração das TDIC no contexto escolar, talvez seja através do lúdico, pois esse é um elemento que tem forte influência sob a atenção dos alunos.

Neste sentido Aguiar e Hermosilla (2006) afirmam que o aprendizado pelo aluno utilizando o computador significa que por intermédio desse recurso, ele pode conhecer conceitos sobre qualquer área do conhecimento, obtendo estes por meio de conteúdos digitais, que muitas vezes são utilizados em sala de aula e disponibilizados em outros formatos mais limitados.

Porém, apesar dos conhecimentos pesquisados pelos alunos através do computador, é muito importante que os mesmos recebam as orientações do professor para uma pesquisa que vise alcançar um objetivo da disciplina em questão, evitando assim a dispersão dos mesmos.

Além disso, é importante oferecer ao aluno práticas resultantes de sua capacitação não apenas técnica, sobre como usar o computador e os programas, jogos e aplicativos, mas o

resultado desse uso com objetivos direcionados à formação do educando, de modo a pensarem as TDIC como espaços de comunicação e expressão, através de propostas planejadas, criativas e realizáveis.

A informática quando utilizada devidamente na educação esta passa a ser a ferramenta pela qual o aluno desenvolve alguma coisa, e a aprendizagem ocorre pelo fato do aluno estar executando uma tarefa por meio do computador. Processadores de textos, banco de dados, planilhas, editores eletrônicos são aplicativos úteis tanto para os alunos como para os professores. É necessário que o professor conheça bem as potencialidades desses materiais, pois eles podem ter um uso bastante extenso, atendendo à quase todas as disciplinas, em vários aspectos do conhecimento e ainda usados de acordo com o interesse e a capacidade dos alunos. Os softwares utilizados na educação permitem ao professor constantemente descobrir novas maneiras de planejar atividades que atendam seus objetivos. (AGUIAR e HERMOSILLA, 2006, p.5).

Diante desta afirmação, no contexto escolar, temos observado que os educadores de forma geral, sabem fazer uso básico do computador, uns mais, outros menos, porém existem muitas possibilidades inexploradas até por aqueles que melhor o utilizam.

Aguiar e Hermosilla (2006), colaboram neste sentido ao dizerem que a transformação tecnológica cria novos campos de possibilidades a serem explorados, mas não é responsável por toda a transformação da cultura escolar, tendo em vista a necessidade do professor se atualizar constantemente.

Geralmente, a própria busca por atualizar-se e aperfeiçoar-se geram estímulos, no entanto, o estímulo salarial e as condições do ambiente da escola podem colaborar muito neste sentido. Para Valente (s.d, p.1):

De fato a escola e o sistema educacional não têm recebido a atenção que merecem, não têm recebido recursos financeiros e se encontram paupérrimos. No entanto, melhorar somente os aspectos físicos da escola não garante uma melhora no aspecto educacional. Valorizar o salário do professor certamente contribui para uma melhora do aspecto educacional, [...]. Entretanto, essa valorização salarial deve ser acompanhada de uma valorização da educação como um todo. Isso significa que a escola deve dispor de todos os recursos existentes na sociedade.

O autor ainda acrescenta que “a melhoria do aspecto físico da escola e do salário do professor deve ser acompanhada de uma mudança pedagógica.” (VALENTE, s.d, p.1).

Neste sentido, para além da integração das tecnologias no cotidiano escolar o desafio ainda é maior, pois conforme apresentamos o conceito de mídia-educação, é importante entender:

[...] o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984, *apud* BÉVORT e BELLONI, 2009, p.1086).

A mídia-educação é parte fundamental dos processos de socialização das novas gerações, mas deve incluir também a educação dos indivíduos adultos ao longo da vida. Em 1979, surge uma nova definição que tenta abranger o conjunto do fenômeno e melhor definir o objeto da mídia-educação, que compreenderá, então:

Todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis (...) e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação, a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias. (UNESCO, 1984, *apud* BÉVORT e BELLONI, 2009).

Sendo assim, o uso do computador é imprescindível para que ocorra esta integração, mas paralelo a isto, talvez o professor tenha que se desafiar, buscando capacitação não só em cursos de aperfeiçoamento técnico e pedagógico, mas em uma busca incessante em seu dia a dia para melhorar e aumentar gradualmente o seu arsenal de conhecimentos neste sentido, pois segundo Santos (2008) “se o uso de informática for limitado somente para ensinar coisas técnicas sobre sua utilização não estaremos estudando a informática de forma educativa, [...]”

Vivemos em um momento em que processos de transformações se aceleram cada vez mais; mal nos adaptamos, já surge outra mudança, tudo isso acompanhado de muita informação que vem pelos mais diversos meios de comunicação. Observamos que a geração Y, que corresponde aos nascidos entre 1980 e 2000, não condiz de forma expressiva aos moldes educativos centrados no docente, em estratégias ou modelos de aula expositiva; são necessárias aproximações estratégicas que criem uma área de comunicação entre o educador e o educando. (CASTANHA; CASTRO, 2010).

Não faz muito tempo, o processo educativo era completamente centralizado no professor, onde o mesmo possuía um saber singular e era quem disponibilizava os conhecimentos e informações para a condução da vida de seus alunos. Os alunos dependiam totalmente dos conhecimentos do professor, que era propriedade do mesmo e a única maneira de terem acesso a este conhecimento era escutando-o, ou por meio das cartilhas didáticas. (CASTANHA; CASTRO, 2010).

Esta é a grande tarefa da educação em nossos dias: a geração Y chega à escola conectada com o mundo, desafia diariamente as estratégias pedagógicas utilizadas, pois muitos alunos já construíram diferentes formas de pensar e de aprender. A escola que temos, que se propõe a ensinar esses jovens, pouco se modernizou nos últimos séculos. Diante dessa constatação, alunos digitais e sistema analógico, é necessário um momento de reflexão que possibilite a construção de diferentes formas de aprender. Precisamos pensar a forma de construir conhecimento desses jovens, modificar a maneira de se relacionar com eles, propor uma nova geografia para os espaços de aprendizagem e rever a formação dos professores. (CASTANHA; CASTRO, 2010, p. 30).

No entanto, por ser um mundo digital, mas controlado pelos humanos, o que poderia ser algo totalmente positivo, também trouxe consequências negativas, como crimes cibernéticos, pedofilia, sequestros e muitas outras ações através do uso da tecnologia.

O mundo atual se modifica de forma rápida e veloz, se tornando cada vez mais tecnológico ou digital. Além do mais, vivemos um profundo processo de globalização. O convívio entre culturas de diversas partes do planeta é cada vez mais uma realidade e cada vez mais frequente. A existência de culturas variadas em nosso próprio território e em nossa própria sociedade fica progressivamente mais evidente. A globalização e a tecnologia promoveram forte influência na educação. As novas tecnologias fez surgir a necessidade para a aquisição de novas habilidades, como seriam os novos letramentos. (MATTOS, 2011)

É indiscutível a mudança no mundo. Se observarmos o passado, em torno de 50 anos atrás, o mundo sofreu transformações à velocidade dos bits e continua se transformando continuamente, atingindo todas as áreas da nossa sociedade. Como alguns exemplos dessas mudanças, podemos citar: a escola, os meios de transporte, as relações no trabalho, demonstrando que a tecnologia tornou-se praticamente ubíqua em nossas vidas. Poderíamos aqui se aplicar o princípio da irreversibilidade, pois, independentemente de se ter ou não uma ferramenta como o computador, por exemplo, de forma geral, a sociedade se utiliza do mesmo, transformando-se num movimento digital influenciando a todos os indivíduos que a integram. (MATTOS, 2011). Nesse sentido,

Uma ação política que busca assegurar a presença das TDIC no currículo, abrindo espaços para a concepção de rede e de mobilidade, essenciais para se compreender a configuração do currículo da cultura digital, aponta para a premência da resignificação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores em salas de aula. Essas diretrizes deixam clara a necessidade da reestruturação dos projetos político-pedagógicos das escolas para a inserção das TDIC. (BORGES; SCHENATZ, 2014, p. 2542)

A sociedade como um todo, tem recebido grande impacto com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias digitais. Porém na Educação, ainda esta influência das tecnologias é baixa e quase inexplorada. Os bancos e empresas, podem ser exemplos claros deste impacto e transformações na sociedade, o que não ocorreu nas instituições de ensino, cujo impacto não foi tão forte. (ALMEIDA; VALENTE, 2012).

Ainda de acordo com os autores, a concepção de currículo passou por contínuas alterações de seu significado ao longo do tempo e nos dias de hoje, e ainda se apresenta como um conceito polissêmico, que demanda maiores esclarecimentos. Mas, como integrar então às TDIC ao currículo?

Para Marinho (2007), oportunizar aos alunos uma formação de qualidade é um dos grandes desafios da educação na atualidade, caminhando junto com os novos tempos e as novas formas de aprender, que exigem cada vez mais capacidade política e intelectual dos mesmos.

Como queremos transmitir aos alunos conhecimento e não só informação, precisamos perceber que o real significado de saber ler e escrever vem se modificando: hoje não podemos esperar do aluno o que se esperava anos atrás, não podemos ignorar as importantes mudanças que vêm ocorrendo. Cabe aos educadores, apontar caminhos que possibilitem aprender de forma interativa através dos meios midiáticos. (FERNANDEZ, 2011, p.12).

As TDIC devem ser compreendidas como meio alternativo na construção do conhecimento, sendo assim, utilizadas para diferentes situações de aprendizagem. Sincronizar a sala de aula com a utilização das TDIC é algo urgente e desafiador para as escolas, que exige modificação no currículo, integrando as tecnologias aos processos de aprendizagem. (MARINHO, 2007).

Ainda conforme Marinho (2007), a integração entre a escola, a cultura, o conhecimento e a própria vida gerando caminhos diferenciados vão formando o conceito de currículo como sendo uma construção social. Sendo assim, o currículo deixa de ser apenas um documento para aplicação dos conteúdos das disciplinas em sala de aula.

Essa mudança, percebe-se que deverá ser a longo prazo, mas não deve ser tão longa a ponto de não poder mais enxergá-la. Parece ser um caminho sem volta, portanto responsável pela escola do futuro. Um percurso que deve ser percorrido, apesar dos problemas que ir surgindo, seguir em frente, muitas vezes conduzidos e auxiliados pelas tecnologias. Somente um grande retrocesso parece poder impedir ou destruir esta tendência.

Neste sentido Marinho (2007) ressalta que tanto dentro como fora da escola, apesar dos problemas sociais e de políticas públicas e também de contexto educacional, a escola tem um grande desafio, que é o de promover uma educação de qualidade.

Por isso, torna-se imprescindível apurar a visão sobre as relações entre as TDIC e o currículo e compreender que devem ser integradas em todo o seu contexto, justificando assim seu uso como construtora do conhecimento, senão, poderá ser apenas um recurso tecnológico com uso e possibilidades restritas. O autor ainda afirma que:

A integração das TDIC ao currículo deve se estabelecer a partir da transformação da escola e da sala de aula em espaços de experiências, de ensino e de aprendizagem, com a participação ativa do aluno, e num espaço de formação de cidadãos e de vivência democrática, ampliado pela presença das tecnologias. (MARINHO, 2007).

Portanto, essa integração apesar de ser responsabilidade de muitos, parece que fica mais centralizada nas experiências entre alunos e professores utilizando estes recursos tecnológicos, para formar cidadãos fruto de uma nova era na escola. Atualmente, apesar de já haver tecnologias em muitas escolas, parece que ainda a verdadeira transformação não ocorreu, porém está no início de um processo que poderá em algum momento da história aflorar o seu resultado de forma a vislumbrar uma escola bem diferente das de outras épocas.

3 O BLOG E SUAS POTENCIALIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste capítulo iremos apresentar o conceito de blog e um pouco de seu histórico, bem como suas potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem, apresentando-o como ferramenta e estratégia pedagógica a ser adotada em diversas disciplinas. Nosso objetivo é refletir sobre o papel dos professores e alunos frente ao do blog no ambiente escolar, demonstrando também, algumas possibilidades de uso do blog como ferramenta pedagógica.

Como já vimos em capítulos anteriores, o blog é uma ferramenta importante para colaborar com o professor no processo de ensino e aprendizagem, assim como seu uso estratégico pode trazer muitas contribuições na educação.

Segundo Machado (2009), se antes a internet oferecia uma enorme diversidade de conteúdos que poderiam ser consultados pelo usuário através de hiperlinks com apenas um clique, demonstrando assim seu poder de transformação, agora, além disso, é possível produzir conteúdos. Com as rápidas transformações na sociedade, promovidas em grande parte pelo crescimento das informações, torna-se gradualmente necessário e desafiador para a escola, transformá-las em conhecimento.

Por isso, é indispensável ter uma visão sólida e positiva com relação as potencialidades da internet na prática pedagógica, pois a mesma permite aos estudantes a descoberta das informações, enaltecendo e estimulando, oferecendo-lhe a possibilidade de se tornar um produtor online. (MACHADO, 2009)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, colaboram com os docentes na criação de conteúdos pedagógicos, proporcionando estímulos e favorecendo também, as várias possibilidades de se aprender. É um desafio que deve ser encarado em conjunto, compartilhando ideias, promovendo a integração entre alunos e professores. Para isso é preciso ter domínio sobre as ferramentas que possibilitam tal desafio, primeiramente por parte dos professores, para que se familiarizem com as mesmas, assim como ocorreu na era industrial com o livro e as lousas. (MACHADO, 2009)

Dessa forma, assim como em outras épocas novas ferramentas surgiram, possibilitando novos desafios, novas formas de aprender, novos conhecimentos de acordo com a época. Hoje, com o uso das tecnologias e mais especificamente com a utilização dos blogs, novas

possibilidades estão surgindo, anunciando o início talvez de uma nova época na história da educação.

3.1 HISTÓRICO

Para Halfeld (2015, p.50), “A origem do blog remonta ao ano de 1992, quando Tim-Berners Lee cria a página virtual denominada ‘*What’s new in ’92*’, com o objetivo de divulgar as novidades tecnológicas do universo da *web*.” Já para Fernandes (2011, p.16):

O termo weblog foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação blog, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase *we blog* ("nós blogamos") na 17 barra lateral de seu blog Peterme.com, em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou *blog* tanto como substantivo quanto verbo (*to blog* ou "blogar", significando "editar ou postar em um weblog"), aplicando a palavra *blogger* em conjunção com o serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou à popularização dos termos. (FERNANDES, 2011, p.16)

Como podemos perceber, ainda não existe um consenso geral sobre o histórico do blog entre os autores. Porém, ambos os registros fazem parte dessa história dos blogs, independentemente de quem foi realmente o autor original dos mesmos.

De acordo com Fernandes (2011, p.17), o blog atual é uma evolução dos diários online, onde os usuários apenas faziam registros pessoais. Eram sites simples, porém que foram evoluindo com o tempo, surgindo as postagens de artigos em ordem cronológica, de forma prática, se popularizando e com isso foram-se aperfeiçoando as ferramentas e os seus conteúdos.

Tantas foram as modificações da *web*, que em dado momento surgiu o termo *web 2.0*, como uma nova geração, resultantes dessas mudanças anteriores. Os blogs se incluem neste contexto de *Web 2.0*, como páginas produzidas de forma participativa e colaborativa, são práticas e dinâmicas, podendo ser renovadas com facilidade. (ZAGO, 2008, p.2).

3.2 CONCEITO

Um blog é uma página da internet que possibilita adicionar e atualizar com rapidez artigos ou posts que ficam exibidos cronologicamente, do mais recente para o mais antigo e são representados por links sequenciais que apresentam as temáticas da página, permitindo de

acordo com suas regras, que os mesmos sejam escritos por diversas pessoas. “Os sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de HTML, o que atrai pessoas a criá-los.” (SENRA; BATISTA, 2011, p.4).

Mas, se um blog é uma página da internet, tecnicamente, qual a diferença entre um blog e um site? De acordo com Okabe (2016):

Tecnicamente, os dois são similares, pois são compostos de páginas HTML e são acessados através de um endereço de internet. O que diferencia um blog de um site é a maneira pela qual o conteúdo é gerenciado e a interação com o público alvo. Para facilitar o entendimento, vamos fazer algumas analogias: O site é como uma apresentação corporativa da empresa, portanto é mais formal do que um blog. O blog é como um amigo que entende muito sobre um assunto e gosta de compartilhar dicas com seus amigos, portanto é mais informal do que um site e quem gerencia um blog em geral possuem autonomia total para publicar suas opiniões.

Gutierrez (2005, p.3) colabora neste sentido quando afirma que “o que distingue os *weblogs* das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados”.

Também por serem gratuitos, tiveram uma significativa expansão. Como diários virtuais, os jovens os utilizaram inicialmente no final do século anterior, porém no início do século atual, o *blog* passou a ser usado como difusor de temas e discursos diversos abrindo inúmeras possibilidades, como: o entretenimento, corporativismo e atividades de profissionais como jornalistas, empresários, políticos, escritores, professores e alunos que paulatinamente vão conhecendo e explorando sua característica fundamental que é a interatividade, que possibilita a formação de redes participativas visando o conhecimento. (SENRA; BATISTA, 2011).

Para os autores os *Blogs* são espaços interativos de livre publicação, sem limitação de conteúdo, onde pessoas ou comunidades, de qualquer lugar ou idade podem criá-los e postarem as informações desejadas. Além disso, alguns blogs podem ter formatos diferenciados, conforme o gosto de cada um de seus criadores. Um exemplo disso, são os casos em que, as postagens estão separadas em formato de pastas ordenadas, segundo as intenções e objetivos dos criadores perante os demais usuários ou visitantes, que aproveitando o benefício de serem gratuitos e com vastas possibilidades, diariamente surgem novos usuários postando seus comentários e revelando ao mesmo tempo o poder ativo da participação que os blogs geram.

3.3 TIPOS DE BLOG

Na atualidade, existem diversos tipos de blogs, porém de acordo com Fernandes (2011), eles podem ser separados em quatro categorias: pessoais, corporativos, organizacionais e ainda os de gênero. Os mais populares são os blogs pessoais, geralmente usados como um diário de postagens voltadas para os diversos fatos do dia a dia, seguido das opiniões dos demais usuários, além de serem utilizados amplamente por celebridades que almejam o contato com os seus fãs. (FERNANDES, 2011).

Já os blogs corporativos e organizacionais, vem sendo utilizados por diversas empresas como um instrumento de divulgação e contato de seus clientes. Existem ainda, os blogs de gênero específico, geralmente trata de assuntos bastante conhecidos e procurados pelos usuários e normalmente são os blogs que possuem o maior número de acessos, apresentando conteúdos variados, como os de humor, informação ou de conteúdo variável. (FERNANDES, 2011).

Já na categoria de blogs educacionais, Pontes e Filho (2011) citam Silva e Albuquerque (2009) que elegem cinco categorias: Blogs de professores, de alunos, de instituições educativas, de projetos educativos e blogs de grupos de pesquisa.

Para Marinho (2007), “O blog integra a categoria do que é chamado software social.” E ainda acrescenta, citando Mejias (2006), que o software social é uma nova tendência das tecnologias de informação e comunicação, que possibilita preparar os alunos para a construção e compartilhamento do conhecimento em rede.

Pensando nessas diferentes possibilidades que são apresentadas pelos blogs, e relacionando-as ao contexto escolar, podemos trabalhar com os alunos a partir da análise dessas diferentes categorias existentes, seja abordando os diferentes gêneros textuais ou problematizando os conteúdos apresentados nesses blogs, como também propor a criação de blogs que se encaixem em um ou outro modelo dos citados ou até mesmo propor a criação de outros estilos de blog para explorar algum conceito chave importante nas aulas.

Muitas são as possibilidades para mediar o ensino e aprendizagem por meio do uso de blogs, basta se aproximar da realidade dos alunos para então pensar em estratégias que problematizem suas realidades, de modo que demonstrem curiosos em estudar o assunto.

A seguir, demonstraremos alguns tipos de blogs que podem ser usados no ambiente escolar.

Figura 1 - Blog da Escola Estadual EEMAS



<http://escolaemas.blogspot.com.br/>

Este é um blog de registros da escola, contendo seu histórico, corpo docentes, funcionários, contatos, eventos, legislação, rendimento escolar e muito mais.

Figura 2 - Blog de História do 6º e 7º anos



<http://hist6anoen2.blogspot.com.br/>

Este blog de História é administrado pela professora da disciplina e disponibiliza que o aluno acesse quando e onde estiver, a continuação das aulas de História, com orientações de estudo, links para sites sobre assuntos vistos na escola, vídeos, além de dicas culturais. Além disso, os alunos podem deixar os seus comentários.

Figura 3 - Blog de registros sobre experiências de capacitação docente.



Disponível em: <<http://atividadespedagogicasnana.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Jun. 2016

Este blog é dedicado a discussões e informações sobre educação e contém diversas atividades pedagógicas, principalmente para alunos do 1º e 2º ano das séries iniciais.

Figura 4 - Blog Matemática da Escola de registros sobre experiências de capacitação docente



Fonte: <http://matjairtavares.blogspot.com.br/>

Este blog de Matemática do 6º ao 9º ano e ensino médio, traz exercícios, desafios, reforços, entre outros.

Figura 5 - Blog de compartilhamento e troca de experiências da disciplina de Inglês



Fonte: <http://agoraquesouteacher.blogspot.com.br/2014/06/incentivos-pedagogicos.html>

O objetivo deste blog é compartilhar e trocar experiências e ideias sobre o ensino de inglês para crianças.

Figura 6 - Blog de compartilhamento e troca de experiências docentes



Fonte: <http://blogseeducacaolicomp-ufjf.blogspot.com.br/>

Este é um Blog com a finalidade de ser um espaço de interação e troca de experiências entre os professores, para reflexões sobre o uso das mídias na educação, objetivando enriquecer e diversificar o processo de ensino/aprendizagem, possibilitando compartilhar sugestões e comentários. No blog são realizadas postagens de textos, vídeos, dicas de sites e de blogs, entrevistas, jogos educacionais entre outros.

4 COMO INTEGRAR O USO DO BLOG ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Em 2011, surgiram no portal britânico Schoolblogs e nos EUA através do grupo Education Bloggers Network os grupos de professores pioneiros a adotarem o uso do blog na escola. Na atualidade, existem vários blogs educativos se tornando parte do dia a dia dos alunos, seja promovendo o processo ensino e aprendizagem ou até mesmo facilitando, o ensino à distância. (VIEIRA; HALU).

O blog é uma ferramenta com inúmeras possibilidades e o fato de ser online, o torna prático e de fácil acesso.

Na educação, os blogs podem ser usados como um recurso pedagógico, constituindo-se em um espaço onde podem ser acessadas informações de áreas específicas disponibilizadas pelo professor. Atualmente, os blogs, também possibilitam inserir imagens, som, vídeos, entre outros recursos da Web 2.0, como os que permitem criar chats, fóruns e até ambientes simulados. (FERNANDES, 2011)

Inúmeras são as vantagens de um professor construir um blog. As mais relevantes são o rompimento com o individualismo pedagógico, o compartilhar aprendizagem, a possibilidade de aproximação com os alunos, a autoria e atualização, a reflexão sobre a sua prática, uma maior auto-estima e motivação por tornar seu trabalho visível e valorizado, além da possibilidade de fazer o registro de todo o processo, publicando suas experiências, construindo saberes e formando redes sociais. (FERNANDES, 2011, p. 14).

Portanto, a construção de um blog para uso pedagógico pode ser algo de grande valia aos professores, pois pode trazer diversas vantagens e possibilidade na sua prática diária.

Para Machado (2008), além da importância de se utilizar o blog como ferramenta para publicações online é necessário transformá-lo num espaço de integração entre todos, não utilizando apenas para ler e escrever, mas como um recurso que traga incentivos de interação para o processo de aprendizagem.

Ainda segundo o autor, os blogs podem ser usados na educação para: desenvolver projetos de ensino e de aprendizagem; produções Inter-Trans-Multi-disciplinares; produção de material didático ou educacional e produção de resumos/sínteses da disciplina estudada; descrição de desenvolvimento de projetos escolares; para promover a aprendizagem colaborativa; construir um portfólio de aprendizagens; elaborar uma reflexão exercitando o

pensar; realizar conversações sobre temas estudados em aula e com a possibilidade de aprofundar os mesmos por meio de uma lista de discussão; entre outros.

As práticas tradicionais tem por base, transmitir o conhecimento, como sendo o professor que detém o saber, e o aluno apenas recebe o que o professor oferece. Atualmente, este modelo parece não ser mais tão aceitável e exige uma nova proposta que prepare os alunos para o convívio em sociedade. Com o acesso à internet e as possibilidades que surgiram, traçou-se um novo rumo na relação entre os indivíduos da sociedade com as tecnologias, alavancando uma aprendizagem mais colaborativa. (SENRA; BATISTA).

O blog é uma das aplicações mais interessantes da internet, tendo a escola como destino. Com ele é possível que se produza a cooperação de toda a classe, motivada pela interatividade que o mesmo oferece através das postagens de comentários, imagens, vídeos . (SENRA; BATISTA).

Então para que haja a integração do blog na escola, de forma geral, parece ser necessário que exista antes a cultura digital, a presença da TDICS nas escolas, bem como o professor capacitado exercendo o seu papel de educador e colaborador do processo de ensino e aprendizagem através dessas mesmas tecnologias e a participação e cooperação dos alunos. Parece ser indispensável existir e funcionar o conjunto como um todo para que se possa fazer esta integração.

Neste sentido, a interatividade dos blogs colabora muito para que esta relação entre aluno e professor se efetue; bem como a integração desta ferramenta às práticas pedagógicas, resultando em diversas atividades pedagógicas em que os integrantes possam ser autores e construtores do conteúdo que o blog terá, pois não basta ter a ferramenta, é preciso ter o conteúdo, conteúdo este voltado para a educação, conteúdo este que pode resultar em aprendizado para a vida dos integrantes desse processo.

Na escola os blogs podem ser utilizados para diversas finalidades: podem divulgar a escola para o mundo como portal da mesma. Podem ser o local para divulgar ações ou determinados projetos, ser o portfólio de professores e alunos, podendo ser também recursos no acompanhamento e gestão da escola. (MARINHO, 2007).

Segundo Barato (2005), pode-se criar um blog para começar a refletir sobre diferentes assuntos que possam ser úteis a outras pessoas também, tais como:

- Refletir a respeito das próprias experiências como professor.
- Registrar experiências de capacitação docente.

- Registrar a descrição de uma determinada unidade de ensino.
- Descrever os pontos positivos e negativos observados na sala de aula.
- Disponibilizar dicas de ensino para outros educadores.
- Deixar registrado o que se aprende com outros docentes.
- Explicar as rápidas ideias que surgem no decorrer da sala de aula.
- Compartilhar idéias de atividades pedagógicas ou jogos de linguagem para serem utilizados nas aulas.
- Compartilhar dicas de “como fazer” ao utilizar determinadas tecnologias nas aulas e de como foram utilizados esses recursos: destacando o que foi positivo e o que não deu certo.
- Pesquisar sobre temas relevantes sobre ensino e aprendizagem.
- Uso do calendário.
- Agendar de eventos.
- Postar tarefas de casa para os alunos e de leitura com recomendações bibliográficas, solicitando aos mesmos o registro em seus próprios blogs, criando dessa forma, um portfólio de suas produções.
- Fornecer comunicados aos pais de alunos do ensino básico.
- Apontar quais os desafios para a escrita.
- Compartilhar exemplos de trabalho, atividades de vocabulário ou jogos de gramática vivenciados na classe.
- Possibilitar a leitura e possíveis reações dos alunos, disponibilizando exercícios dessas leituras online.
- Disponibilizar de forma organizada acesso online por meio de links para cursos específicos em sites apropriados e fornecendo também as informações sobre sua importância.
- Postar fotos e comentários sobre atividades em sala de aula.
- Estimular os alunos para que postem e comentem mensagens sobre assuntos específicos, objetivando que através da escrita os mesmos possam expressar o que pensam.
- Publicar as redações mais destacadas dos alunos.
- Fazer exposições online das produções de arte, poesia e histórias criativas dos alunos.

- Criar um site de ensino dinâmico, com postagens não apenas de assuntos ligados a sala de aula, mas também de outros assuntos, tópicos de discussão e relacionados ao conteúdo de estudos dos alunos, links com informação adicional, leituras que estimulam o querer aprender.
- Criar rodas de literatura.
- Criar clubes do livro online.
- Utilizar comentários orientando os alunos a divulgarem mensagens dos tópicos usadas no aperfeiçoamento de habilidades lingüísticas.
- Orientar os alunos para que criem seus próprios blogs individuais dos estudos.
- Postar os que se aprendeu com os projetos desenvolvidos.
- Fazer edição de jornais da turma, fazendo uso de artigos escritos pelos próprios alunos, bem como fotos produzidas pelos mesmos.
- Conectar-se através de links, a turma da classe, com outras classes espalhadas pelo mundo.
- Incentivar os alunos para que deixem registrado suas opiniões sobre temas instigantes, manifestações sobre fotos que tenham postado e publicarem um diário pessoal, ideias, resultados e opiniões sobre tópicos debatidos em sala de aula.

O professor pode incentivar os alunos a criarem blogs para aprenderem sobre os blogs. Enfim, todos podem se beneficiar com o uso do blog na escola.

4.1 DESCRIÇÃO DE ALGUNS TIPOS DE BLOGS NA EDUCAÇÃO

Como já citado no capítulo anterior, iremos apresentar a seguir uma breve descrição de alguns tipos de blogs na área da educação e posteriormente fazer uma análise dos blogs apresentados no capítulo 3, visando a integração dos mesmos à prática pedagógica:

a) Os blogs de professores

Grande parte dos educadores que utilizam os blogues, foram integrando-os as suas práticas pedagógicas, devido a sua facilidade de criação e atualização. A frequência de seu uso como um diário do professor, um espaço onde as informações de suas aulas são

disponibilizadas, o programa, a disciplina dada, bibliografias, resumos de suas aulas entre outros. Assim, torna-se algo de utilidade tanto para o professor, que pode se organizar com os conteúdos desejados, como para os alunos que tem acesso aos conteúdos disponibilizados pelo professor no blog. (BALTAZAR; AGUADED).

b) Os blogs de alunos

Existem também os blogs criados pelos próprios alunos, sendo de vários tipos:

- os blogs criados como trabalho de uma determinada disciplina, ou seja, como um trabalho de avaliação, sendo produzidos pelos alunos e avaliados pelo professor.
- os blogs onde os alunos utilizam como forma de organização, onde os mesmos podem encontrar informações específicas sobre assuntos de seus interesses disponibilizados através de links direcionados para artigos, blogs, sites, entre outros.
 - os blogs de colegas, criados em grupo, afim de que se comuniquem e se organizem os trabalhos que irão realizar e estudar em conjunto, esclarecendo dúvidas entre outras coisas, contribuindo dessa forma à sua realização.
- os blogs que objetivam a publicação de trabalhos em grupo, criados de forma individual ou coletivamente. (BALTAZAR; AGUADED).

c) Os blogs de disciplina

São os blogs criados e mantidos pelo professor e pelos alunos, objetivando dar sequencia ao que foi realizado coletivamente em sala de aula, seja escrevendo posts, fazendo comentários, inserindo questões, publicando trabalhos, etc. São blogs com características dinâmicas resultantes da participação de todos e também o tipo de blog educativo com mais potencialidades no ensino e portanto o que parece ser o mais indicado para se desenvolver. (BALTAZAR; AGUADED).

4.2 ANÁLISE DE ALGUNS BLOGS DE ENSINO

Blog da Escola Estadual EEMAS

<http://escolaeemas.blogspot.com.br>

Pode-se dizer que este tipo de blog se caracteriza como um blog de instituição de ensino, ou seja, um blog da escola. O mesmo engloba de forma geral tudo o que ocorre na escola. Através de abas é possível navegar em categorias como: Início, História, Gestores, Conselho escolar, Corpo Docente, Contatos, Eventos, Funcionários, Legislação, Multimídia, Rendimento Escolar, Símbolos, Ex-diretores, Biografias.

A página inicial, apresenta as postagens mais recentes do que aconteceu na escola, com textos seguidos de fotos das atividades realizadas, como por exemplo, a participação do time da escola nos jogos escolares e muitas outras atividades. Também traz fotos da diretora e vice-diretora da escola, o escudo símbolo da mesma, bem como o nome e imagem de sua patrona e também o seu próprio vídeo institucional.

Também, se pode ter acesso disposto na coluna lateral e através de hiperlink, a rádio da escola, a lista de aniversariantes do mês, seguidos de página com fotos e datas de aniversário dos mesmos. Também através de links, clicando sobre a figura da escola na lateral do blog, é possível acessar o site oficial da escola, além de informações sobre o Piso nacional, slide educativo, reflexões do dia, previsão do tempo, lista de links importantes, jornal extra-classe, notícias da semana, atas, convites, oficinas, projetos, artigos, telefones úteis, vídeos diversos da escola, e muitas outros links e postagens de interesse da escola.

Já na segunda aba, em formato de texto, apresenta-se o histórico da escola e ilustra através de fotos a parte de infraestrutura da escola. Na aba seguinte através de texto e fotos é apresentado os gestores da escola. Na guia seguinte chamada Conselho Escolar, é apresentado a composição do conselho escolar, atas de reuniões ordinárias e deliberativas e normas de convivência.

Na guia seguinte, apresenta-se o Corpo Docente da escola, com as fotos dos professores que compõem o mesmo. Após, na guia Contato, é disponibilizado através de preenchimento de formulário, e-mail e telefone para contato da escola, bem como o endereço para contato da mesma. Na guia ou aba Eventos, é postado em formato de slides, os eventos ocorridos na escola, como por exemplo: Gincana e desfile da mais bela estudante.

Na guia Funcionários, é apresentado através de fotos os diversos outros funcionários que compõem a escola, como: Secretários e auxiliares de secretaria, porteiros, vigias noturnos, serventes e merendeiras. Na guia Legislação, através de diversos links, é trazido vários tópicos referentes a legislação, como LDB, Constituição Federal, Lei orgânica do Município, Regimento Interno da Escola, entre outros. Também traz em formato de texto os direitos e deveres a serem exercidos na escola.

Já na guia Multimídia, é disponibilizado diversos áudios produzidos na escola, como: opiniões, entrevistas, hino da escola, entre outros e vídeos que registram diversos momentos vividos na escola. Na guia Rendimento Escolar, o aluno tem acesso ao seu rendimento escolar, onde é possível que os mesmos acompanhem suas notas e frequências.

Na guia Símbolos, traz a biografia da patrona da escola, o logo, o hino e a bandeira da escola. Ainda existe a guia Ex-diretores, que traz uma breve descrição, seguido de fotos dos ex-diretores da escola e por fim a guia Biografias, onde oferece a biografia de vários profissionais ligados à escola.

Em fim, existem inúmeras possibilidades demonstradas e ainda possíveis de serem criadas sem limitações, que demonstram dessa forma o que se pode fazer com um blog voltado às práticas pedagógicas, neste caso do blog da escola.

Blog de História do 6º e 7º anos

<http://hist6anoen2.blogspot.com.br>

Este é um blog da disciplina de história, administrado pela professora da mesma disciplina e especificamente voltado para as turmas do 6º e 7º anos do Colégio Pedro II. Nele, está sempre disponível para acessar quando e onde o aluno estiver, uma continuação das aulas de história com as devidas orientações de estudo, links para sites de assuntos vistos na escola e dicas culturais, de filmes com sinopse e trailers e até críticas dos mesmos, fotos de lugares históricos sobre os temas tratados, roteiros de estudo para futuras provas e ainda é possível deixar comentários.

Na barra lateral, ainda se pode ter acesso, bastando clicar em um link de sites indicados pelo blog. Também existe o tema “as cinco mais da semana”, onde ficam disponíveis os cinco temas da semana destacados pela professora. Também em marcadores é possível ainda ter acesso a um grande número de temas diversos sobre história e ainda poder explorar os arquivos

do blog desde datas remotas até os arquivos atuais. O blog tem um aspecto simples, porém rico em conteúdo, demonstrando assim o que se pode realizar com a integração dos blogs à prática pedagógica, neste caso como um blog específico de uma disciplina.

Blog de Atividades Pedagógicas

<http://atividadespedagogicasnana.blogspot.com.br/>

Este blog é dedicado a discussões e informações sobre educação e contém diversas atividades pedagógicas, principalmente para alunos do 1º e 2º ano das séries iniciais. Através de postagens de diversos temas, traz links para outros sites que colaboram com o conteúdo do mesmo. Nele está postado o que foi selecionado como estratégia pedagógica, bastando o professor acessá-lo para utilizá-lo em suas aulas.

Em sua primeira página, traz diversas atividades explorando o alfabeto cursivo com figuras pontilhadas, adivinhações de palavras iniciadas com as letras do alfabeto, além de atividade com números que objetiva a formação de conjunto. Além disso, o blog tem um fundo com um aspecto didático, que chama a atenção, facilmente identificável como um blog voltado à educação. Na coluna de marcadores, diversas atividades ficam disponíveis através de links com seus devidos temas, bem como arquivos de blogs de outras datas, das mais antigas para as mais atuais.

Blog de Matemática

<http://matjairtavares.blogspot.com.br>

Este é um blog da disciplina de matemática dedicado às turmas do 6º ano ao ensino médio e traz, exercícios, desafios, reforço, entre outros. Com páginas separadas por guias, em sua página inicial traz recados, data e hora personalizada, com postagens diversas de avisos da escola, como recesso escolar, conselho de classe, olimpíadas de Matemática, datas de provas, regras de sala de aula, entre outros.

Na guia aulas, o blog disponibiliza vários slides de aulas sobre a temática de estudos diversos de matemática desde o 6º ao 9º ano. Já nas guias do 6º ao 9º ano, é disponibilizado, cadernos pedagógicos, além de revisões, apostilas, exercícios e tópicos dos conteúdos estudados na disciplina por bimestre e ainda testes e provas do 6º ano entre outros conteúdos.

Na guia Ensino Médio, além dos conteúdos já citados das outras turmas, também se inclui vídeos. Na guia Exercícios, traz exercícios variados das diversas turmas. Na guia chamada Desafios, dispõe de diversos exercícios, além de postagem das respostas e comentários. Já na guia Reforço, é oferecido diversas atividades de reforço escolar para os alunos com dificuldades, onde os alunos poderão imprimir os trabalhos disponíveis e refazer as atividades aplicadas em sala de aula, visando uma recuperação dos alunos. Ainda existe a guia Fotos, onde são postadas as fotos dos diversos momentos da escola e por fim a guia Leitura, que direcionará para outro blog específico onde são apresentados muitas dicas de leitura com possibilidades de busca, além de imagens das capas dos livros contidos no blog, sinopse dos livros, dicas de vídeos e livros indicados, com links direcionados para baixá-los no formato digital.

Blog de Professores

<http://blogseeducaolicomp-ufjf.blogspot.com.br>

Este é um blog dedicado a ser um espaço de interação e experiências docentes. Através dele os professores poderão refletir sobre o uso das mídias na educação, como por exemplo, o uso do blog como ferramenta pedagógica, as vantagens e desvantagens do uso do blog em sala de aula, como criar um blog entre outros assuntos.

Através de links, vídeos, texto e imagem este blog que foi criado por uma estudante de Licenciatura em Computação. Auxilia na própria capacitação de professores sobre as TDIC, principalmente sobre os blogs para fins pedagógicos. Além disso, oferece outros recursos dos blogs, como comentários e arquivos de outras postagens visando o mesmo fim.

4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS

Diversas vantagens podem ser obtidas com a utilização do blog na educação, assim como aponta Fernandes (2011), tais como: desenvolvimento da capacidade dos alunos de ler e escrever; melhora a autoestima dos mesmos, agregando valor a seus trabalhos; concede espaço para que a família e a comunidade possam valorizar e acompanhar o processo de aprendizagem indo além dos limites físicos da instituição escolar; possibilita essa aprendizagem de forma interdisciplinar, ampliando-a e relacionando conteúdos aprendidos na sala de aula com o

contexto do aluno; estimula a reflexão sobre o que o aluno pratica e produz; promove a integração entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação; permite a socialização do conhecimento junto à comunidade etc.

Através da colaboração mediada pelos blogs, os alunos aprendem uns com os outros, fortificam as reflexões e se auto avaliam. (FERNANDES, 2011).

Outra vantagem dos blogs na educação é o desenvolvimento da função do docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem, promovendo com isso, a geração de estímulos, a interação e participação coletiva. (PONTES; FILHO, 2011).

“Como exercício de escrita os blogs possibilitam o efetivo exercício de todas as etapas que a caracterizam, como o rascunho, a edição, a organização, a pré-escrita, a leitura da prova, a publicação e a revisão.” (MARINHO, 2007, p. 3).

Segundo (Oliveira, s.d), além das vantagens que um blog oferece, também é sempre bom observar se existe alguma desvantagem de seu uso em sala de aula, como veremos na a seguir:

Vantagens na utilização de blogs em sala de aula

- É possível criá-los de forma gratuita e não exige grandes conhecimentos para isso.
- É um local de interação e construção do saber, contribuindo muito para isso a publicação de posts e comentários.
- Gera estímulos pela busca e leitura da informação, que com a devida orientação do professor tem a prerrogativa de se transformar em conhecimento pelo aluno.
- Torna-se uma extensão da sala de aula, podendo complementar a matéria, além de que estimula o aluno a comentar os tópicos postados.
- O aprendizado torna-se mais divertido, estimulando mais os alunos na construção do conhecimento.

Desvantagens na utilização de blogs em sala de aula

- A falta de capacitação dos professores para utilizar a ferramenta, limita as possibilidades de todos.
- A falta de TDIC nas escolas para atender a classe.

- Ainda existem alunos, que não possuem acesso a internet em casa, dificultando assim explorar uma das características do blog, que lhe permite continuar as tarefas fora da sala de aula.
- Por exercer grande poder de atração, a internet pode desviar a atenção do aluno e influir em seu comportamento, de forma que tenda a desviar dos objetivos pedagógicos, o que necessitará da intervenção do professor.

Ainda como vantagens do uso de blogs na educação, destacamos algumas outras potencialidades resultantes de pesquisas desenvolvidas conforme Rios e Mendes (2014, p.166) mencionando alguns tópicos destacados:

- O blog pode ser um elemento de extensão e apoiador às atividades e permitiu que discussões e reflexões que antes não eram realizadas na classe, passassem a ser realizadas através dos mesmos.
- Os blogs colaboram para estimular a criatividade e permitem que o aluno se expresse, produza conhecimento e compartilhe informações.
- Permitem a colaboração entre e alunos.
- Podem ser utilizados como área de discussões, reflexões e troca de materiais extraclasse.
- Permitem a participação de diversos públicos
- Possibilitam rapidamente a disseminação das informações.
- Pode-se criar um espaço colaborativo para a construção do conhecimento.
- Possibilita e viabiliza reflexões, debates e produção de texto.
- Possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e analógico.

Em fim, esta é uma pequena amostra das possibilidades e potencialidades do uso do blog na educação.

Originalmente, os blogs não surgiram destinados à escola, mas cada vez mais parece estar se tornando uma necessidade o seu uso na educação, fazendo com que gestores e professores pensem cada vez mais nestas possibilidades. (MARINHO, 2007).

4.4 ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES AO FAZER USO DE BLOGS

Segundo Marinho (2007), quando se quer iniciar algum projeto na escola que se fará uso do blog é fundamental ter alguns cuidados com a sua utilização. Antes de fazer uso, os docentes devem se inteirar sobre o uso da internet pelos alunos de acordo com a política da escola e verificar a necessidade de obter uma autorização dos pais dos alunos ou responsáveis, para a possibilidade de incluir na internet, de preferência, o nome completo e a foto dos mesmos.

O ideal para esse comunicado seria o contato pessoal com os pais, a fim de oferecer de forma mais clara e facilitada uma melhor explicação do funcionamento do projeto como um todo. Porém, não sendo possível, pode-se adotar outras formas de comunicação.

Também, faz-se necessário definir, se possível, junto aos alunos, regras de comportamento para produções em rede, não com o intuito de limitar sua criatividade, mas para evitar assuntos fora de contexto do projeto que se deseja seguir. Já que o blog é um recurso público, de fácil e amplo acesso, necessita do maior cuidado possível em sua utilização, a fim de evitar futuros problemas, principalmente de exposição de conteúdos online, devido a falta de cuidados e de controle ao utilizá-lo. (MARINHO, 2007).

A base do blog é o texto, porém permite a inserção de imagens, sons e até vídeos, e nesse sentido é conveniente agir com cautela frente aos conteúdos a serem postados. Diferentemente da agenda de papel, onde geralmente é algo mais íntimo, o blog normalmente é compartilhado com outros usuários, principalmente na escola deve-se tomar cuidado com as questões de ordem pessoal.

A facilidade de o professor intervir nas postagens seja orientando ou corrigindo as mesmas, sem as pressões do tempo que cada aula exige, bem como o aluno ao seu ritmo poder realizar suas atividades, com flexibilidade ao invés de imposição do tempo é outra grande vantagem do uso de blog na escola. (SENRA e BATISTA, 2011).

Desta maneira o aluno tem ampliada sua liberdade de expressão, embora necessitando da ciência de que, uma vez postados, os seus comentários poderão ser vistos por todos, sem que possa controlar. Este fato amplia a responsabilidade do professor blogueiro por tudo o que estiver publicado, bem como a do aluno que participa.

Moran (2007) enfatiza o uso do *blog* educacional afirmando que “quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”.

Sendo assim, o blog pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem, pois é um espaço que possibilita a criação coletiva, aproximando professores e alunos, além do mais, através do uso das TDIC , a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno perante os desafios impostos pela sociedade, porém para que o aluno produza o conhecimento, o professor necessita antes conhecer o que será ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, baseado nas referências bibliográficas pesquisadas, chegamos a uma compreensão de como as TDIC podem se integrarem ao currículo e como o blog pode se integrar às práticas pedagógicas, embora observamos que ainda há muito o que ampliar neste sentido.

Também consideramos que deixamos esclarecido o que seria um blog, seu histórico, seu uso como ferramenta pedagógica e os devidos cuidados na utilização do mesmo; além de trazer reflexões sobre a importância e possibilidades dos blogs como ferramenta pedagógica.

Destacamos também a importância e o papel dos professores neste processo e a necessidade de sua capacitação neste sentido, além da necessidade de se adaptar aos novos moldes que a atualidade exige, podendo professor e aluno ser autores do conhecimento que produzem.

Consideramos que pudemos apresentar informações e conhecimentos sobre o uso de blogs como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Conceitos como letramento digital, mídia-educação, hipermídia, entre outros foram abordados de forma a se ter um conhecimento básico dos mesmos. Apresentamos também, alguns tipos de blogs e analisamos outros, deixando dessa forma exemplificado sua integração e as diversas possibilidades de seu uso nas práticas pedagógicas.

Deixamos esclarecido ainda que é necessário a cultura digital, as TDIC na escola, o papel do professor e a vontade dos alunos em aprender, para que juntos possam tornar o uso do blog uma ferramenta e estratégia pedagógica em realidade e um ambiente onde todos possam se beneficiar.

Portanto, concluímos que o uso do blog nas escolas vem crescendo gradativamente, sendo inúmeras as suas possibilidades e potencialidades de aplicação na educação, mas há que criar as mesmas e esperamos que esta pesquisa possa servir de apoio e estímulos principalmente para educadores que visem a utilização do blog para fins pedagógicos.

REFERÊNCIAS

AGUADED, Ignacio; BALTAZAR, Neusa. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. In: **SOPCOM 2005: 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**. 2005. p. 1655-1665.

AGUIAR, Juliana; HERMOSILLA, Lígia. A importância da Informática na Educação. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. Ano III–Número, v. 5, 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, and Maria da Graça Moreira da Silva. "Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo." *Revista e-curriculum* 7.1 (2011).

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012.

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. TECNOLOGIAS DIGITAIS, LINGUAGENS E CURRÍCULO: INVESTIGAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS.
http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_16_Tecnologias-digitais.pdf

EDUCAÇÃO, T. I. C. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. **São Paulo**, 2014. Acesso em 20 de 07 de 2016.
<http://cetic.br/pesquisa/educacao/publicacoes>

BENFIKISTA. (11 de 04 de 2015). *Montar um Blog*. Acesso em 06 de 07 de 2016, disponível em Como inserir um Calendário no Blogger | Tutorial: <http://www.montarumblog.com/como-inserir-calendario-no-blogger/>

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.

BORGES, Marilene Andrade Ferreira; SCHENATZ, Biancca Nardelli. O CURRÍCULO E AS TDIC: CRIANDO POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

BRANDÃO, Maria Aparecida de Oliveira. Currículo Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais e as TIC Como Linguagem. São Paulo, SP, Brasil, 2014.

BRESSAN, Renato Teixeira. Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. **Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, v. 1, n. 2, 2009.

CASTANHA, Débora; DE CASTRO, Maria Bernadete. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y-DOI: <http://dx.doi.org/>

org/10.15599/0104-4834/cogeime. v19n36p27-38. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 19, n. 36, p. 27-38, 2010.

FERNANDES, Cleonice Aparecida Sofientini. *Uso do Blog como ferramenta de aprendizagem*. 2013.

HALFELD, Paula Crespo. O MODO DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVO NO GÊNERO BLOG E A DIVERSIDADE CONTRATUAL.

BARATO, Jarbas Novelino. 005. Dicas sobre usos educacionais de blogs. *São Paulo, 2005*. Acesso em 20 de 07 de 2016. Disponível em:

<https://jarbas.wordpress.com/5-dicas-sobre-usos-educacionais-de-blogs/>

CERVO Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GUTIERREZ, Suzana. Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria. **Renote**, v. 3, n. 1, 2005.

LOPES, Carlos Renato. Repensando os saberes: mudanças nos paradigmas epistemológicos e a formação de professores de língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 3, 2013.

OLIVEIRA, L. d. (s.d.). O Blog como ferramenta pedagógica. Acesso em 26 de 08 de 2016, disponível em Blogs Educativos: <http://blogseeducacaolicomp-ufjf.blogspot.com.br/>

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. Novas Formas de Produção de Conhecimento: utilização de ferramentas da WEB 2.0 como recurso pedagógico. **Revista Udesc Virtu@ 1**, v. 1, n. 2, 2009.

MARINHO, Simão Pedro. Integração das TDIC ao currículo Escolar. Acesso em 20 de 07 de 2016. Disponível em :

<http://estpucminas.blogspot.com.br/2012/09/integracao-das-tdic-ao-curriculo-escolar.html>

MARINHO, SIMÃO PEDRO P. Blog na educação. **Manual básico do blogger**, 2007.

DE ALMEIDA MATTOS, Andrea Machado. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. **Revista X**, v. 1, n. 1, 2011.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. *A pedagogia, a democracia, a escola*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.

MENDES, Cynthia Vieira. *A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino Técnico em Enfermagem: Um estudo da prática docente*. 2016.

OKABE, Márcio. Qual a diferença entre um blog e um site? Acesso em 20 de 07 de 2016. Disponível em:

http://www.formacriativa.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=300:qual-a-diferenca-entre-um-blog-e-um-site&catid=45:noticias&Itemid=111

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; DE CASTRO FILHO, José Aires. O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2011. p. 1478-1487.

ROMANCINI, Richard. *Os letramentos digitais e a educação: práticas contextualizadas e escola*. Acesso em 20 de 07 de 2016. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/714/os-letramentos-digitais-e-a-educacao-praticas-contextualizadas-e-escola.html>

REZENDE, Flavia; COLA, Cláudio dos Santos Dias. Hipermídia na educação: flexibilidade cognitiva, interdisciplinaridade e complexidade. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2004.

RIOS, Gabriela Alias; MENDES, Enicéia Gonçalves. Uso de blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 160-174, 2014.

SAITO, Cecilia Noriko Ito. A descentralização do saber. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**. ISSN 1982-2553, n. 29, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal. **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP—Departamento de Computação/FCET/PUC-SP** ISSN, v. 2176, p. 7998, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura e artes do pós-moderno: da cultura das mídias à ciber- cultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Edna Cristina S. A linguagem dos blogs: um gênero textual emergente. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 6, p. 94, 2003.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Diálogo e Interação**, v. 5, p. 69, 2011.

BEZERRA, Lebiam Tamar Silva; DE ALBUQUERQUE AQUINO, Miriam. Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos/Pedagogical blogs: possibilities of interaction through the collective writing of cooperative hypertexts. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC**, v. 8, n. 2, p. 91-108, 2009.

COHN, Sergio; SAVAZONI, Rodrigo. *Cultura digital*. br. **Rio de Janeiro: Beco do Azougue**, 2009.

TAKAKI, Nara Hiroko; DE SANTANA, Fernanda Belarmino. ENTENDENDO OS NOVOS LETRAMENTOS DA PERSPECTIVA EDUCACIONAL. **Diálogos Interdisciplinares—GEPFIP**, 2014.

VALENTE, José Armando. Por que o computador na educação. **Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Unicamp/Nied**, p. 24-44, 1993.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 21-23, 2005.

HALU, Regina Célia. Utilização de blogs educativos no ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma experiência no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani Solange Lopes Vieira1.

ZAGO, Gabriela - Dos Blogs aos Microblogs: aspectos históricos, formatos e características. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia (CD-ROM), Niterói, RJ, 2008.